

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

Tal como se encontra a Rua 5 de Outubro, cheia de buracos, é impossível o seu trânsito. Urge que o sr. vereador respectivo tome as devidas providências a fim de remediar um mal, que além de constituir um perigo para quem tenha de passar ali, de noite, é também uma vergonha pois hoje, aquela rua, é de muitíssimo movimento e mesmo, também, porque daqui a poucos dias são as Festas e, durante estas, os forasteiros para irem de visita ao monumento de Martins Sarmento, Paço dos Duques de Bragança e Castelo, só duas artérias teem mais directas: as ruas Elias Garcia e 5 de Outubro. Ora esta não está em condições nem para nós nem para os visitantes — o que é um mal maior.

Quando será que a rua Nun'Alvares terá a sua luz, como por mais de uma vez aqui se tem reclamado? Como se sabe, é uma nova rua que se abriu ao público e que, por isso, precisa de ser convenientemente iluminada, pois assim, como se encontra, mais parece um *bêco* sem saída, quando de dia, o seu aspecto é agradável em flagrante contraste com o que se nos apresenta de noite.

Tarde soubemos da homenagem prestada, na Penha, ao nosso distinto conterrâneo e grande benemérito, sr. Francisco Pacheco Barbosa, que, mais uma vez, mostrou o seu bairrismo oferecendo um anel de subido valor, destinando-se o produto da sua venda a melhoramentos na grandiosa e soberba Montanha.

Daqui nos associamos à homenagem prestada ao honrado e digno cidadão, enviando-lhe os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Como aqui dissemos, realizou-se, no passado domingo, a grande romaria de S. Torcato, sendo o seu programa cumprido à risca, o que é para louvar. Comquanto a concorrência de forasteiros fôsse menor, nem por isso diminuiu a alegria naqueles que até S. Torcato vieram apreciar as suas belezas naturais, dançando e cantando para espalhar tristezas que a vida tem... visto que estas não pagam dívidas como algumas nações o têm feito à América do Norte... com a desculpa — bem triste — de que não pagam, mas que as deixem gozar nas assembleias da S. D. N. e da C. E. M.

Preguntam-nos, algumas pessoas, se este ano se realiza a festividade em honra da Padroeira da cidade — N. Senhora da Oliveira.

Não sabemos o que responder; porém, cremos bem que as pessoas que compõem a nova mesa da irmandade não deixarão de cumprir uma das mais lindas tradições da nossa terra.

E' dever de todo o bom vimaranense assinar o **Notícias de Guimarães**, defensor dos interesses da Cidade e Concelho.

Visado pela Comissão de Censura.

FESTAS DA CIDADE

Faltam, apenas, uns escassos trinta dias para a realização das *Festas da Cidade*, pelas quais Guimarães vai mostrar, uma vez mais, o quanto pode o esforço de todos os seus filhos. Para que elas sejam, na verdade, o que devem ser, não se teem poupado a canseiras várias comissões, percorrendo, umas as zonas respectivas, trabalhando canseirosamente na distribuição dos bilhetes de sorteio de um lindo automóvel; outras, elaborando o programa que, no presente ano, deve chamar até nós — como noutros tempos — milhares e milhares de forasteiros, sabendo como sabe o país inteiro que a nossa terra quando anuncia *festas boas, festas de arromba* é porque é verdade, e nunca soube vender, como é vulgar dizer-se, gato por lebre, enganando, ou ludibriando a boa-fé dos visitantes, prometendo-se-lhes coisas lindas, coisas de efeito, para, no fim de contas, mimoseá-los com uma *cascata* e foguetes de três ao pataco! Mas Guimarães, que soube primar sempre pela grandeza das suas Festas, sabe como nenhuma outra terra fazer as suas queridas *Festas Gualterianas*, nunca mentiu, antes, pelo contrário, procurou torná-las mais suntuosas, com espanto mesmo, aos olhos dos que até nós teem vindo apreciar e vêr como se fazem festas, as quais, pela sua grandeza e brilhantismo, são conhecidas de norte a sul de Portu-

gal, como as melhores e mais cheias de beleza, quer pelas suas riquíssimas ornamentações como pelos seus números interessantes e atraentes como são apresentados. E o forasteiro, aquele que sabe ser um bom forasteiro — viajado e inteligente — é o primeiro a dar-se por satisfeito, gastando mas com prazer o seu dinheiro porque os seus olhos se maravilharam com o brilho e o esplendor das nossas Festas, sendo o primeiro a louvar a honestidade vimaranense, o orgulho do povo de Guimarães quando anuncia que não há festas que rivalizem com as suas, acarinhadas com toda a alma, com todo o entusiasmo quer de velhos, quer de novos — alegria e entusiasmo que se reparte e comunica com o próprio forasteiro!

E' grande, é enorme a responsabilidade que peza sobre os ombros dos homens que, neste ano, querem fazer umas *Festas* dignas do seu nome, da justa fama que conquistaram o país lés-a-lés. Todos os vimaranenses sabem, conhecem essa responsabilidade para a qual é preciso olhar com olhos de vêr, cumprindo a *todos*, mas a *todos* sem excepção de classes ou categorias, auxiliar tanto quanto possível a arrojada iniciativa, que só a grande boa-vontade de bem servir e bem amar a sua e nossa Terra, dessa pleiade de *entusiastas gualterianos* seria capaz de

tomar. São grandes os encargos, elevadíssimas as despesas a fazer com as Festas da Cidade, gastando-se umas boas dezenas de contos para que elas atinjam a imponência dos primeiros tempos. Qual o dever, portanto, de todos nós, dos que desejamos e queremos fazer umas festas *boas, imponentes*, capazes de conquistar a alma dos seus visitantes, de arrancar-lhes aplausos públicos e solenes? Este, que é simples de cumprir, honrando os compromissos tomados: que cada um fique com o seu bilhete, habilitando-se ao mesmo tempo a um prémio grandioso! Depois, é uma vez no ano! Basta querer para poder! Portanto, a população vimaranense tem e vai cumprir galhardamente, solenemente o seu dever, elevando-se mais e mais no justo conceito em que é tido no juízo crítico dos milhares e milhares de almas que daqui a uns escassos trinta dias devem vir até Guimarães presenciar o maior e melhor espectáculo feérico que são as *Festas da Cidade*, as nossas *Gualterianas*!

Vimaranenses! Cumpri o vosso dever!... Que os corações de todos nós se fundam num só para que, como bloco granítico, marquemos o nosso lugar altivamente, orgulhosamente!

Povo de Guimarães:

— Por a nossa Terra!

— Pelas Festas da Cidade!

Por pessoa de toda a respeitabilidade foi-nos entregue uma carta louvando a nossa atitude pelas campanhas que temos feito contra os vergonhosos pardieiros que *embelezam* a nossa terra. São dessa carta os períodos que se seguem:

«Já que V... vem pedindo à Câmara que olhe com severidade para o estado em que se encontram certas casas velhas, pardieiros indecentes, que nos envergonham aos olhos dos forasteiros, veja V. e queira chamar a atenção da Câmara para dois pardieiros, um já deshabitado, em frente ao Avelino, doceiro, da Rua de Camões.

São duas casas que estão a pedir a demolição, para não oferecerem o triste espectáculo aos olhos dos que nos visitam.»

Como a ex.^{ma} Comissão A. da Câmara vê, não são só os jornalistas que pedem obras. São os municípios, os primeiros a trazer-nos as suas lembranças, do que devemos pedir ou lembrar aos homens que governam o nosso Município.

Aí fica o pedido.

Mas, como em frente, quasi, reside o vereador das obras, sr. Saraiva Brandão, a sua ex.^a recomendamos *uma vista de olhos...*

Repartição dos Impostos da Câmara Municipal tem ao seu serviço um cavalheiro pelo qual a opinião pública tem um certo e justificado azedume, por ser mestre useiro e vezeiro não só na aplicação da multa como ainda pela maneira como trata os contribuintes, procurando, sempre que pode, com ou sem motivo, persegui-los estupidamente, andando, num propósito que revolta, sobre as pessoas que estão sob a alçada daquela Repartição.

Há muito já que temos recebido queixas contra o dito empregado — um cavalheiro de maus instintos que dá pelo nome de Fernandes e que, pelo seu defeito físico, notório e saliente, é muito conhecido.

Para este caso, que nada dignifica a Repartição dos Impostos e, muito menos, a Câmara Municipal, chamamos a atenção de quem de direito para que meta na ordem o seu subordinado, já que teima em ser o *carrasco* dos pobres contribuintes.

Mais uma vez o sr. foi infeliz, e como o tem sido sempre, é melhor desistir e, francamente, nem a cidade, nem o clube, nem a imprensa, perdem nada com isso, muito antes pelo contrário. Sei que a C. A. vai brevemente dar por findos os seus trabalhos, promovendo uma assembleia geral para a eleição dos novos corpos gerentes.

Pena é que depois de tantas canseiras, ela saia desgostosa com muitas coisas que ultimamente se teem passado, e principalmente com o infeliz artigo do sr. *Unhaca*.

O sr. *Unhaca*, para já, vai ficar satisfeito. Mas tenho a certeza de que o sr. *Unhaca*, para ser coerente com as suas costumadas incoerências, ainda lhe há-de fazer o elogio fúnebre.

Apostamos, sr. *Unhaca*?

APOLO.

A' volta do FOOT-BALL

O sr. *Unhaca*, na sua crónica de 27 do corrente, no «Comércio de Guimarães», é, como de costume, de uma infelicidade e de uma incoerência pasmosa. O sr. *Unhaca*, de todas as vezes que rabisca as suas impressões, dá raia pela certa. A quando da questão com Braga, por exemplo, pela sua falta de serenidade e de critério, não só deixou ficar mal situada a imprensa local, pela qualidade dos artigos, mas até comprometeu o bom nome da cidade de Guimarães. Ao sr. Elói da Silva, árbitro justamente considerado nas esferas desportistas, porque em Negrelos prejudicou o nosso grupo, atira-se furiosamente, apodando-o injustamente do que lhe pareceu. Aos nossos jogadores tanto os exalta hoje até às núvens, como amanhã os lança, irremediavelmente, ao ostracismo. Exagêros... tudo exagerado, sr. *Unhaca*!

Francamente, bem melhor seria que não houvesse críticos desta ordem, que, afinal, atraindo talvez as suas boas intenções, só servem para fazer mal, levantando atritos escusados e descom-

pondo, sem piedade, pessoas aproveitáveis. A's vezes as suas crónicas são inofensivas e, então, com trinados na garganta e com um lirismo enternecedor, canta hinos ao *foot-ball*, chora comovido as arrancadas heróicas ao *goal*, avalia pela certeza do *shoot* as possibilidades da alma nacional e, depois, com os olhos em êxtase, dá vivas ao Portugal-Maior!...

Exagêros... tudo exagerado, sr. *Unhaca*!

Agora chegou a vez à Comissão Administrativa. Neste último artigo, o sr. *Unhaca*, começa logo por ser mais uma vez injusto. Acha merecida a derrota do nosso grupo, certamente para poder desencadear sobre tudo e sobre todos uma verdadeira rajada de dislates. Assim, o sr. *Unhaca*, descobre uma franca decadência no grupo (certamente por ter perdido alguns desafios), mas já a esperava porque, segundo o sr., as *altitudes elevadas* a que o *Vitória se guindou em auspiciosas tardes de glória, eram de mais para tão fracas e débeis compleições*. Mas, se o sr. *Unhaca*

já esperava esta baixa de forma, para que atira as culpas todas para cima da Comissão Administrativa, chamando-lhe *negligente e com falta de boa-vontade* e dos jogadores que classifica de *indisciplinados e sem gosto*? A Comissão Administrativa continua no seu posto, trabalhando desinteressadamente para o bem do Clube, e não me consta nada em seu desabono. No entanto, o sr. *Unhaca*, acha esta *atitude recriminável* e aponta, terminantemente, a porta da rua, porque, segundo o sr. afirma, *todos, absolutamente todos, censuram a forma como actualmente ela procede*.

Isto é simplesmente uma insinuação maldosa, sr. *Unhaca*! Todos, todos, será exagêro.

Não sei, também, porque artes se lhe meteu na cabeça que a Comissão Administrativa quer lançar por terra tão simpático desporto (é como o sr. *Unhaca* chama ao *foot-ball* e como eu tenho a mesma simpatia não receio o castigo do rei Midas) se, afinal, ela tem feito os maiores sacrifícios quer morais quer monetários? Deixe-se disto, sr. *Unhaca*!

LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua cor primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em todas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório "KORUS,"

NOVIDADE

Preço 4\$00

L
I
T
E
R
Á
R
I
A

"Sol da Nossa Terra,"

(Um acto em verso)

de DELFIM DE GUIMARÃIS (Vimaranes)

A' venda nas Livrarias:

L. Oliveira & C.^a R. da Republica Casa das Novidades

Esplêndidos e confortáveis quartos. Ampla casa de jantar. Magnífico quarto de banho com água quente e fria.

A R C A D I A

G U I M A R Ã I S

A melhor, a mais central e confortável casa na especialidade. Diárias de 15\$00 a 22\$00. — Almoços e jantares. Grandes descontos a pensionistas.

Largo do 28 de Maio, 82 a 84

Avenida Cândido Reis, 85 a 90

E m S . T O R C A T O

Pensão-Restaurante Central de MANUEL DA SILVA LEITE

Primoroso serviço de mesa. Modelares instalações.

Neste novo Restaurante, situado num dos principais centros desta formosa estância, servem-se em dias de Romaria, e a preços convidativos, magníficos almoços e jantares; e, fora desses dias, quem os quiser saborear há-de mandá-los preparar. — Vinhos da Região das melhores procedências.

Completo sortido em calçado para Senhora, Homem e Criança

DE CALÇADO

de J. Veloso de Araújo

80, Rua da República, 82 — GUIMARÃIS

V. Ex.^a deseja comprar bem, lindos modelos, a preços sem competência? Visite esta casa. Completo sortido em chapéus, gravatas, etc. As últimas novidades.

EXPOSIÇÕES DIÁRIAS

ULTRAMARINA

Companhia de Seguros
Fundada em 1901

Com as melhores garantias, as melhores condições.

Sede em Lisboa:
Rua da Prata n.º 108-1.º
(Prédio da Companhia)

Delegação no Porto:
Rua Mousinho da Silveira, n.º 80-1.º
(Prédio da Companhia)

Agente em Guimarães: **ANTÓNIO ALVES FERREIRA**

A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

seguros contra

HENRIQUE GOMES

DESASTRES NO TRABALHO

Farmacêutico - GUIMARÃIS

Casa das Gravatas

Chapéus, Gravatas, Popelines, Meias, Peúgas, Camisas, Perfumarias, Sombrinhas, Carteiras, Bólsas, etc.

APRESENTA SEMPRE:

AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES E AOS MELHORES PREÇOS.

Casa High-Life — Guimarães

Telefone 230

RUA 31 DE JANEIRO

Especialidade em Modas, Malhas, Meias, Peúgas, Gravatas, Camisaria, Artigos de Bordar, Sombrinhas, Bólsas e Carteiras, Tecidos de lã, ditos de seda, Lãs em fio, Artigos de Bazar, Rendas, Perfumarias e Miudezas. Esta casa recomenda-se pelo seu sortido e preços reduzidos.

Sempre as melhores Novidades.

Vendas a Dinheiro.

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávana.

Como é possível

vender bom café sem haver a torrefacção e moagem? Chamar a atenção de V. Ex.^a é afirmar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.

ALFAIATARIA

DE

RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus ex.^{mos} fregueses e amigos que já recebeu as últimas novidades em casimiras para a Estação de Verão.

Preços, os mais limitados da praça.

9, L. do Conselheiro João Franco, 10 — (Telef. 177) — GUIMARÃIS

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho
Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO FRANCO CASTELO BEBICO, 30

Ex.^{mo} Sr.
Sociedade Castela Lamentosa
Guimarães